



## NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO UMA METAMORFOSE DE CONCEITOS: CONHECIMENTO E HABILIDADES REQUERIDAS AO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Ana Cláudia Borges CAMPOS<sup>1</sup>  
Luzia ZORZAL<sup>2</sup>  
Meri Nadia Marques GERLIN<sup>3</sup>

### RESUMO

A apropriação e o crescente uso das Tecnologias de Informação e Comunicação de forma alguma caracterizam a sociedade contemporânea no aspecto social. Essa nova estrutura costuma indicar a revitalização de uma sociedade que se apropria de novas e eficientes ferramentas. A Sociedade da Informação, então, pode ser entendida por meio da presença das tecnologias de transmissão de dados e informação que provocam inovações em vários campos, enquanto que o conceito de Sociedade do Conhecimento compreende a aplicação de ferramentas que possibilitem uma transformação social, cultural e institucional impostas na contemporaneidade. Por meio de um levantamento teórico no âmbito da Ciência da Informação e áreas afins, identifica-se, por conseguinte, como pesquisadores diferenciam a Sociedade da Informação, da Sociedade do Conhecimento, de forma a compreender a metamorfose da apropriação de importantes conceitos representados no cenário de atuação do profissional da informação que precisa adquirir competência para constantemente buscar informação e, com isso, se apropriar das ferramentas disponibilizadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação. Por meio do levantamento realizado inicia-se um diálogo no âmbito do “Grupo Competência em Informação e processos inter-relacionados” certificado pelo CNPq, tornando possível pensar que bibliotecários e outros profissionais da informação necessitam adquirir competência em informação (conhecimentos, habilidades e atitudes) não apenas para buscar, avaliar e recuperar documentos e itens de informação na denominada Sociedade da Informação, necessitam, portanto, aprender a aprender a produzir conhecimentos de relevância social em diferentes áreas de atuação na almejada Sociedade do Conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociedade da Informação. Sociedade do Conhecimento. Competência em Informação.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes); Doutora em Ciência da Informação, Grupo de Pesquisa Competência em Informação e processos inter-relacionados; e-mail: aninhabor@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes); Doutora em Ciência da Informação, EIS – Grupo de Pesquisa Estado, Informação e Sociedade; e-mail: luzia.zorzal@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes); Doutora em Ciência da Informação, Grupo de Pesquisa Competência em Informação e processos inter-relacionados; e-mail: meri.gerlin@ufes.br



## ABSTRACT

The appropriation and increasing use of Information and Communication Technologies in no way characterize contemporary society in the social aspect. This new structure usually indicates the revitalization of a society that appropriates new and efficient tools. The Information Society can then be understood through the presence of information and data transmission technologies that provoke innovations in several fields, while the concept of the Knowledge Society comprises the application of tools that enable a social, cultural and institutional transformation imposed in contemporary times. Through a theoretical survey in the field of Information Science and related areas, it is identified, therefore, how the researchers differentiate the Information Society from the Knowledge Society, in order to understand the metamorphosis of the appropriation of important concepts represented in the scenario of performance of the information professional which needs to acquire the skills to constantly seek information and, with that, to appropriate the tools provided by Information and Communication Technologies. Through the survey carried out, a dialogue is initiated within the framework of the "Skills Group on Information and interrelated processes" certified by CNPq, making it possible to think that librarians and other information professionals need to acquire Information Literacy (knowledge, skills and attitudes) not only to search, evaluate and retrieve documents and information items in the so-called Information Society. They need, therefore, learning to learn how to produce knowledge of social relevance in different areas of performance in the long-sought Knowledge Society.

**KEYWORDS:** Information Society; Knowledge Society; Information Literacy.



## 1 Introdução

Da relação construída entre os atores que atuam na Sociedade da Informação, o profissional que busca e recupera informação – seja ele bibliotecário, educador, arquivista, contador; museólogo, administrador – é um personagem que ganha visibilidade nesse cenário. Tendo em vista que trabalha com atividades relacionadas com contextos de busca e de recuperação da informação, executa ações que geram retorno para a coletividade em uma diversidade de ambientes de informação, educação e cultura, como empresas, ciberespaço, bibliotecas escolares, públicas, universitárias e outros ambientes fortalecidos pelas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Nesses espaços cresce cada vez mais a demanda pelo desenvolvimento de produtos e serviços que acabam requerendo produção e Gestão de Conhecimentos e, por conseguinte, de competência em informação. A constatação de que esse tipo de competência requer uma combinação de conhecimentos (saber), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber ser) no campo da informação, se relaciona com a capacidade de buscar informações efetivas e saber usar equipamentos eletrônicos e ferramentas provenientes da Sociedade da Informação. O exposto permite refletir sobre a característica de uma sociedade em que processos de busca, seleção, avaliação e uso da informação se efetivam de fato no contexto social.

A apropriação e o crescente uso das novas tecnologias de forma alguma caracterizam a sociedade contemporânea no aspecto social. Essa nova estrutura de comunicação, portanto, apenas caracteriza a Sociedade da Informação. A Sociedade da Informação, então, é entendida por meio da presença das tecnologias de transmissão de dados e informação que provocam inovações em vários campos, enquanto que o conceito de Sociedade do Conhecimento compreende o domínio e aplicação de ferramentas que possibilitem uma transformação social, política, cultural e institucional.

Diante do exposto, questiona-se como o termo Sociedade da Informação se apropria ao contexto de transformação no campo de atuação da Ciência da Informação e áreas afins. Ao retornar a uma discussão recorrente no âmbito dessa Ciência, por meio de um levantamento do que tem sido por ela produzido procura-se identificar como os pesquisadores diferenciam a Sociedade da Informação da Sociedade do Conhecimento, de forma a compreender a metamorfose da apropriação de importantes conceitos



representados no cenário de atuação do profissional da informação que precisa adquirir competência para constantemente buscar informação e, com isso, se apropriar das ferramentas disponibilizadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação.

## **2 Sociedade da Informação e Sociedade do Conhecimento: aproximações e distanciamentos**

A Sociedade da Informação é caracterizada por meio de uma ampla utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, ao proporcionar inovação organizacional, comercial e social e novas formas de atuação profissional. Outra característica importante da Sociedade da Informação é a conectividade por meio de uma rede centrada no usuário. Isso tende a gerar um ambiente empresarial inclinado a relações mercadológicas dinâmicas, abertas, competitivas e, essencialmente, fundamentadas em informação. Esses elementos recentes de acesso à rede global viabilizaram a criação de uma nova ordem geopolítica volátil e multipolar (TARAPANOFF, 2001).

Com base no que foi escrito por Werthein (2000, p. 71) a expressão Sociedade da Informação é utilizada em substituição ao conceito de “sociedade pós-industrial” e para identificar e transmitir um conteúdo que pudesse expressar um “novo paradigma técnico-econômico”. Essa sociedade pós-industrial ou informacional, como prefere Castells (2000), está ligada à expansão e reestruturação do capitalismo desde a década de 1980.

Como paradigma deste novo contexto social Castells (2000) destaca as seguintes características da tecnologia da informação: 1) a informação torna-se a matéria-prima fundamental: “são tecnologias para agir sobre a informação e não apenas informação para agir sobre a tecnologia”; 2) Há ampla penetrabilidade dos efeitos das novas tecnologias em todos os esferas do “sistema ecosocial” e, por conseguinte a transformação deste; 3) uma lógica de redes viabilizando uma crescente complexidade das interações e modelos imprevisíveis de desenvolvimento; 4) a flexibilidade como uma capacidade de reconfiguração constante das organizações; e 5) a convergência de tecnologias específicas para um sistema altamente integrado.



A Sociedade da Informação ou Sociedade Pós-Industrial é um acontecimento que abrange toda a coletividade e tem forte penetrabilidade em todas as esferas sociais. As pessoas passam a interagir no *ciberespaço*<sup>4</sup> e o acesso e uso das tecnologias transforma-se no novo modelo de comunicação que alguns autores acreditam ser capazes para minimizar as desigualdades sociais, como o exemplo apresentado no Livro Verde da Sociedade de Informação, no Brasil, em 2000:

O País dispõe, pois, dos elementos essenciais para a condução de uma iniciativa nacional rumo à sociedade da informação. E a emergência do novo paradigma constitui, para o Brasil, oportunidade sem precedentes de prestar significativa contribuição para resgatar a sua dívida social, alavancar o desenvolvimento e manter uma posição de competitividade econômica no cenário internacional [...] (TAKAHASHI, 2000, p.5).

Nesse contexto, entra em cena uma nova ordem social fundamentada na competitividade entre os cidadãos, fortemente balizada na educação dos trabalhadores e em sua capacidade de utilizar os conhecimentos para gerar inovações (TARAPANOFF, 2001). Mas o que vem a ser a chamada Sociedade da Informação? Embora não haja consensos na literatura destacamos a seguinte conceituação:

[...] é um estágio de desenvolvimento social caracterizado pela capacidade de seus membros (cidadãos, empresas, poder público) de obter e compartilhar qualquer informação, instantaneamente, de qualquer lugar e da maneira mais adequada. A sociedade da informação designa uma forma nova de organização da economia e da sociedade. Na sociedade da informação, as pessoas têm capacidade de gerar e armazenar suas próprias informações bem como disseminá-las e ter acesso às informações de terceiros. Essa mudança comportamental permite o acesso à informação que pode desencadear uma série de transformações sociais, pois provocam mudanças nos valores, nas atitudes e no comportamento, mudando, com isso, também a cultura e os costumes da sociedade (PALHARES, SILVA, ROSA, 2005, p.3-4).

Castells (2005) expõe que estamos vivenciando a “era da perplexidade consciente”, na qual os compromissos informacionais desencadeiam uma capacidade produtiva nunca antes apresentada, pautada no poder cognitivo para a produção de

<sup>4</sup> Lévy (1999, p. 94-95) define como ciberespaço o local onde a comunicação é realizada de forma aberta, fluida, precisa e em tempo real, mediada pela rede mundial de computadores e ainda inclui “o conjunto de sistemas de comunicação eletrônicos, na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização”.

conhecimentos. Conhecimentos esses que geram inovação e se constituem as bases da competitividade atual das organizações. Ao mesmo tempo em que vivenciamos o aumento da produção baseada em conhecimentos observa-se um aumento do subdesenvolvimento social, especialmente em relação ao acesso à informação, por intermédio da formação educacional nos países emergentes para a construção de conhecimentos aplicáveis a essa realidade (CASTELLS, 2005).

Depreende-se que nessa sociedade a informação é “Instrumento modificador da consciência e da sociedade como um todo. Estrutura significativa com a competência de gerar conhecimento para o indivíduo e seu grupo” (BARRETO, 1994, p. 3). O conhecimento por sua vez, pode ser entendido como “uma abstração interior, pessoal, de alguma coisa que foi experimentada por alguém”, tendo como características o pré-requisito da vivência com o objeto de conhecimento e as subjetividades em sua construção (SETZER, 1999). Todavia, Hugo Assmann (2000) atenta para o fato de que

A expressão “sociedade da informação” deve ser entendida como abreviação (discutível!) de um aspecto da sociedade: o da presença cada vez mais acentuada das novas tecnologias da informação e da comunicação. Serve para chamar a atenção a este aspecto importante. Não serve para caracterizar a sociedade em seus aspectos relacionais mais fundamentais (ASSMANN, 2000, p. 8).

Conforme pontua Barreto (2005, p. 2) “Em nenhum momento a Sociedade da Informação pretendeu ser responsável pelo conhecimento gerado na sociedade”. Enquanto a Sociedade da Informação é entendida pela via das tecnologias de transmissão de dados e informação que provocam transformações em vários setores na atualidade, talvez fosse mais apropriado utilizar a denominação Sociedade da Aprendizagem, segundo aponta Assmann (2000).

Contudo, destacamos o conceito de Sociedade do Conhecimento que melhor compreende tanto o domínio de ferramentas quanto de aplicação de estratégias educativas que possibilitem uma transformação no campo da informação e da sociedade contemporânea.

Para se estabelecer uma Sociedade do Conhecimento é indispensável que se organize o acesso às informações de modo que os indivíduos possam construir inovação a partir desses acessos num movimento de aprendizagem constante e dinâmico. É o



chamado “aprender a aprender”, que em síntese é onde a sociedade se fundamenta. Uma Sociedade de Conhecimento deve estar ancorada nos quatro pilares da educação, que segundo Delors (1999) são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comum e aprender a ser.

Outros autores vão chamar de Sociedade do Conhecimento um novo modelo de construção coletiva de conhecimentos entre indivíduos produzido a partir das redes sociais<sup>5</sup> e das interações e colaborações, entre seus membros. Essa interação vai produzir o que Lévy chama de “Inteligência Coletiva” definindo-a como “uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências” (LÉVY, 2003, p. 28).

Essa interação de pessoas é realizada por meio das discussões de questões, reflexão sobre elas, num constante e dinâmico ensinar e aprender umas com as outras, em todas as áreas de conhecimento. Se na Sociedade da Informação os indivíduos têm acesso à Internet, às páginas de informação, aos bancos de dados de bibliotecas virtuais, aos artigos científicos, e todo estoque de informações advindas dos veículos informativos tais como jornais, revistas, *clippings* e notícias do mundo inteiro, na Sociedade do Conhecimento este indivíduo competentemente qualificado será capaz de discutir, contribuir, refletir, produzir informação e colaborar com a construção do conhecimento da rede que pertence.

A Sociedade do Conhecimento traz consigo o grande desafio de viabilizar a construção de competências cognitivas para que os indivíduos sejam capazes de identificar que tipo de informações serão importantes para si e para seu grupo. Deste modo, a característica principal do indivíduo nesta sociedade é o de ser protagonista de si mesmo, autor e coautor de conteúdos, informações na produção do conhecimento colaborativo e interativo que circula nessa rede.

Mesmo com todas essas possibilidades elencadas, para que as vantagens dessa “Era” sejam aproveitadas, em princípio, as instituições responsáveis pela disseminação da informação, por exemplo, necessitam apoiar-se nos princípios de igualdade de

---

<sup>5</sup> “Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais)” (WASSERMAN; FAUST, 1994; DEGENNE; FORSE, 1999 apud RECUERO, 2009, p. 24).



oportunidades, do oferecimento de mecanismos de participação e de integração de todos os interessados nessa nova estrutura.

O caráter democrático da Sociedade da Informação deve ser reforçado. Por isso, não é legítimo abandonar os mais desprotegidos e deixar criar uma classe de info-excluídos. É imprescindível promover o acesso universal à infoalfabetização e à info-competência (ASSMANN, 2000, p. 9).

A sociedade apresenta por um lado processos excludentes e por outro uma demanda crescente e ao mesmo tempo reprimida no campo da competência em informação. Ao requerer a aquisição de uma gama variada de informações e transferência de conhecimentos por meio de estruturas de colaboração. A aquisição de conhecimentos (saber) e a mobilização de diversas habilidades (fazer) no campo da informação torna possível que um usuário potencial possa acessar e selecionar com propriedade conteúdos informacionais, assim como, permite avaliar e usar as informações de que necessitam aplicar no meio em que vivem (atitude).

### **2.1 O cenário de atuação do profissional da informação e a competência necessária na sociedade atual**

Para que haja a criação do conhecimento em uma unidade de informação de uma organização, torna-se necessário identificar o tipo de conhecimento que a organização demanda, conhecer o ambiente competitivo; buscar aperfeiçoar seus processos produtivos corriqueiramente; e ter capacidade de inovação para ter vantagem competitiva. Segundo Nonaka e Takeushi (1997) o conhecimento organizacional amplia o conhecimento criado pelo indivíduo na organização transformando-o em conhecimento organizacional.

A Gestão do Conhecimento tem como objetivos melhorar o acesso e a distribuição do conhecimento explícito/codificado e possibilitar a troca de novos conhecimentos no ambiente organizacional e também desenvolver nas pessoas um comportamento voltado ao compartilhamento e socialização dos conhecimentos produzidos para as atividades na organização. Esse é o grande desafio das organizações contemporâneas transformar, organizar e disponibilizar os conhecimentos institucionais



usando de forma sistemática métodos e técnicas que transformam o conhecimento tácito em conhecimento explícito.

Segundo McInerney (2000) a Gestão do Conhecimento deve ser vista como um ato voluntário e altruísta e requer uma relação de confiança entre os indivíduos pois estaremos lidando com o compartilhamento das “*intrinsidades*”. Desenvolver nas pessoas um comportamento voltado ao compartilhamento e socialização do conhecimento no ambiente organizacional requer a viabilização de espaços para a troca e a construção de novos conhecimentos e um uso sistemático de métodos e técnicas que transformam o conhecimento tácito em conhecimento explícito. É necessário haver um clima organizacional de colaboração e parceria bem como *feedbacks* constantes, uma base de integração dinâmica que possibilite um sistema diferencial de conhecimento (DE LONG et al, 1997). É nesse contexto que se constrói a inovação.

Os profissionais das organizações também precisam gerir fluxos enormes de informação por meio da mediação das ferramentas disponibilizadas pela Sociedade da Informação. Para tanto, necessitam adquirir conhecimentos, atitudes e habilidades no campo da informação.

O conceito de competência surgiu do campo empresarial e financeiro com o objetivo de buscar, por meio de programas de ‘capacitação dos recursos humanos’, ‘reengenharia’ ou ‘qualidade total’, alternativas para melhorar a produtividade e a competitividade em decorrência especialmente do processo de substituição tecnológica que produz novas formas de organização do trabalho (GASQUE, 2011, p. 86).

Os modelos tradicionais de organizações de trabalho estão requerendo programas de competências. Esses programas contribuem para que a Sociedade da Informação possa migrar para uma Sociedade do Conhecimento. Nesse sentido, a educação é essencial a esse período de transição, na medida em que “[...] a capacidade de uma sociedade para promover novas habilidades, novos conceitos e novos padrões de aprendizagem depende maciçamente de sua capacidade para renovar as instituições e as práticas educacionais (FERES, 2015, p. 216).

Com as novas tecnologias da informação, as quais proporcionam ferramentas para a formação de rede, comunicação a distância, armazenamento e processamento de informação e de descentralização



do processo de tomada de decisão, pode-se deduzir que a produtividade e a competitividade das instituições, organizações, regiões e pessoas dependem, em grande parte, de sua capacidade para gerar, processar, buscar e usar informação obtida em diversas áreas do saber (FERES, 2015, p. 217).

A capacidade de aprender, portanto, é imprescindível à aquisição da competência em informação que requer o domínio de um saber fazer (habilidades) de diversas naturezas, ao possibilitar a intervenção da realidade vivida durante sua trajetória profissional por meio da produção de conhecimentos (saber). O profissional da informação também precisa de uma visão crítica do alcance das suas ações e do compromisso com as necessidades concretas (atitudes) que emergem e caracterizam o seu contexto social (BELLUZZO; FERES; KOBAYASHI, 2004).

Inegavelmente, [a competência em informação] está ligada ao aprendizado e à capacidade de criar significado a partir da informação, sendo uma condição indispensável que as pessoas saibam ‘aprender a aprender’ e realizem o ‘aprendizado ao longo da vida’ (BELLUZZO; FERES; KOBAYASHI, 2004, p. 85).

Diante do exposto, cabe ao bibliotecário, administrador e outros profissionais que lidam diariamente com contextos de busca e recuperação da informação, tornar-se capaz de se conectar em redes, ao se apropriar das tecnologias de informação e comunicação. Também deve deter conhecimentos de como utilizar as variadas ferramentas de informação.

A metamorfose dos conceitos que perpetuam uma discussão teórica em torno da Sociedade da Informação e da Sociedade do Conhecimento permite a abertura de um diálogo iniciado no âmbito do “Grupo Competência em Informação e processos inter-relacionados” certificado pelo CNPq.

## **Considerações Finais**

Entende-se que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação ocasionou transformações e mudanças na forma de aprender e de compartilhar conhecimento desde o final do século XX, ocorrendo numa espécie de evolução inédita nos processos



de buscas e recuperação de informações e na estruturação de convivência social no século atual.

O conhecimento é um dos fatores de superação das desigualdades sociais e, por mais que a Sociedade da Informação seja comparada com a Sociedade do Conhecimento, torna-se necessário trabalhar com definições que possibilitem uma diferenciação entre esses conceitos. Não se pode negar que as novas tecnologias exercem um papel importante na contemporaneidade, contudo, não conseguem suprir as demandas crescentes no campo da busca e do uso da informação com aplicação nos campos da gestão, cultura e educação.

Por se tratar de um estudo ainda inicial esse levantamento realizado utilizando pressupostos teóricos diferenciados, inaugura um diálogo no âmbito do “Grupo Competência em Informação e processos inter-relacionados” da Universidade Federal do Espírito Santo, tornando possível compreender que bibliotecários, administradores e outros profissionais gestores da informação necessitam adquirir competência em informação.

Esses profissionais devem trabalhar não apenas para buscar, avaliar e recuperar documentos e itens de informação na denominada Sociedade da Informação necessitam, portanto, aprender a produzir conhecimentos de relevância social em diferentes áreas de atuação na sociedade contemporânea para assim poder se configurar como a almejada Sociedade do Conhecimento.



## Referências

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na Sociedade da Informação. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a02v29n2>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. *São Paulo em Perspectiva*, v. 8, n. 4, 1994. Disponível em: <http://www.e-iasi.org/cinfor/quest/quest.htm>. Acesso em: 2 jul. 2004.

\_\_\_\_\_. As tecnoutopias do saber: redes interligando o conhecimento. *DataGramZero* - Revista de Ciência da Informação, v.6, n.6 dez. 2005.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges; KOBAYASHI, Maria do Carmo. *Information literacy*: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. *Educação Temática Digital*, Campinas, v.6, n.1, p.88-99, dez. 2004.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Org.). *A Sociedade em Rede: do conhecimento à ação política*. Belém: Imprensa Nacional, 2005.

DE LONG, David; DAVENPORT, Tom; BEERS, Mike. **What is a knowledge management project?** Research note. Disponível em: [http://www.providersedge.com/docs/km\\_articles/What\\_is\\_a\\_KM\\_Project.pdf](http://www.providersedge.com/docs/km_articles/What_is_a_KM_Project.pdf). Acesso em: 9 out. 2017.

DELORS, Jacques. **Educação: Um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1999.

FERES, Glória Georges. Competência em informação: interface entre as redes de conhecimento, criatividade e inovação. In: BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges; VALETIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. p. 215-248.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do Letramento Informacional. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 39, p. 83-92, 2011.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva**. Por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

McINERNEY, Claire. Compartilhamento e Gestão do Conhecimento: profissionais da informação em um ambiente de confiança mútua. In: TARAPANOFF, Kira. *Informação, conhecimento e inteligência em corporações: relações e*





complementaridade. In: **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006. p. 57-72.

NONAKA, Ikujiro e TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação do Conhecimento na Empresa**: como as empresas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PALHARES, Márcia Maria; SILVA, Raquel Inês da; ROSA, Rosemar. As Novas Tecnologias da Informação numa Sociedade em Transição. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIENCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <[http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi\\_anais/](http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/)>. Acesso em: 21 ago. 2015.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura) 191 p. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/artigos/artigoredesjornalismorecuero.pdf>> Acesso em: 09 out. 16.

SETZER, Valdemar W. Dado, informação, conhecimento e competência. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação** - n. zero dez/99.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da Informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TARAPANOFF, Kira (Org.). **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: UnB, 2001.

WERTHEIN, Jorge. A Sociedade da Informação e seus desafios. **Ci. Inf., Brasília**, v. 29, n. 2, p. 71-77. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2017.